

APRESENTAÇÃO

O primeiro fascículo de *Debates do NER* dedicado ao tema das interfaces entre religião e política foi publicado em 2001. Naquele número, o terceiro da revista, os antropólogos Carlos Alberto Steil e Pablo Semán, juntos com o cientista político André Marengo, comentaram o artigo de Ari Pedro Oro intitulado *Religião e política nas eleições de 2000 em Porto Alegre*. O texto de Oro, além de ter sido essencial para o avanço da hipótese acerca da associação entre os sucessos e insucessos eleitorais de candidatos religiosos e a estrutura organizacional das igrejas com as quais se identificam, também inaugurou uma série de fascículos temáticos que, desde então, a cada dois ou quatro anos, retornam ao tópico das relações entre religião, política e eleições. Na sequência daquela edição, outras três foram lançadas, uma delas dirigida aos pleitos municipais de 2004, e outras duas às disputas majoritárias e proporcionais de 2006 e de 2010.¹ O presente volume de *Debates do NER* também passará a compor essa série. Nesta edição, apresentamos aos leitores da revista um dossiê temático formado por artigos que assumem os pleitos de 2012 e de 2014, seus desdobramentos e suas repercussões, como objeto de análise.² Apesar da circunscrição desse universo empírico como mote desses textos, eles apresentam e percorrem um amplo horizonte de abordagens e de problematizações apontando para os diferentes modos em que se articulam religião e política no evento das eleições.

Contudo, à diferença dos volumes anteriormente citados, neste volume, os editores de *Debates do NER* compõem o dossiê temático dedicado às eleições, com outras seções. A primeira, que precede o próprio dossiê, é o debate acerca do texto “*O sentido e o problema do ‘separatismo moderado’*: por

¹ Fazemos referência aos fascículos de número 6, 10 e 18, respectivamente.

² A seção dedicada ao dossiê foi organizada com o apoio de Ari Pedro Oro e de Marcelo Tadvald.

uma contribuição sociológica à análise da religião no espaço público”, de autoria do sociólogo italiano Luca Diotallevi.³ Nesse texto, Diotallevi analisa dois modelos de regulação da religião no espaço público, o francês, da laicidade, e o estadunidense, da liberdade religiosa. Diante deles, o sociólogo elabora uma sofisticada proposta analítica que, valendo-se das contribuições de Niklas Luhmann, pretende oferecer novas possibilidades de interpretação dos modelos de separatismo americano e francês, e, com isso, ampliar os horizontes das reflexões sobre religião e espaço público. Na sequência do texto de Diotallevi, apresentamos os comentários de Ari Pedro Oro e Claude Petrognani, Emerson Giumbelli, Enzo Pace, Patricia Birman, Philippe Portier, Roberto Cipriani e Verónica Roldán. Aos comentários, no último texto da seção *debate*, o sociólogo italiano apresenta sua resposta. O debate acerca do texto de Luca Diotallevi será o primeiro da revista a ser publicado, em sua totalidade, na versão digital do periódico, em língua estrangeira – italiano, nesse caso. Essa prática será mantida sempre que possível e com ela pretendemos ampliar o público leitor de *Debates do NER*, mas sobretudo contribuir para a ampla divulgação dos debates produzidos no âmbito das ciências sociais da religião na América Latina.

A seção *debate* é seguida do dossiê dedicado ao tema religião e política nas eleições. O primeiro artigo do dossiê é de autoria de Ari Pedro Oro e de Erico Tavares de Carvalho Junior, intitulado *Eleições gerais de 2014: religião e política no Rio Grande do Sul*. O texto analisa as aproximações dos candidatos ao executivo estadual com segmentos religiosos, notadamente os evangélicos, bem como as candidaturas de indivíduos que acionaram seus vínculos religiosos na disputa de vagas para a câmara federal e o legislativo

³ Esta seção constitui um dos produtos do projeto de pesquisa “A religião no espaço público no Brasil e na Itália”, firmado entre o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Università di Roma Tre, no âmbito da Chamada CNPq n. 17/2013 de cooperação internacional. Neste caso, o projeto contou com o apoio resultante do acordo bilateral firmado entre o CNPq brasileiro e o CNR italiano.

estadual. À essa descrição e análise desse quadro, os autores ainda apresentam considerações comparativas entre os pleitos de 2010 e 2014, tendo em vista as imbricações entre religião e política.

O segundo artigo, *A sensibilidade secular da política brasileira*, de Eduardo Dullo e Rafael Quintanilha, discute as críticas feitas ao pertencimento religioso da candidata Marina Silva, sobretudo pela via do humor, como uma maneira de acesso à sensibilidade secular da política brasileira contemporânea. Com isso, os autores tencionam deslocar a comum atenção antropológica dos agentes religiosos na política para a sua contraparte relacional, isto é, os agentes que questionam ou rejeitam a presença religiosa na política eleitoral.

O texto *Quando a religião fica perto da política: o caso dos candidatos apoiados pelo catolicismo carismático nas Eleições de 2014 no Brasil*, de autoria de Carlos Eduardo Pinto Procópio, é o terceiro do dossiê. Nele, o autor analisa a relação entre catolicismo carismático e política nas eleições proporcionais de 2014, tomando como foco as candidaturas de Padre Afonso (PV) e Flavinho (PSB), que receberam apoio de setores da Renovação Carismática Católica e da Comunidade Canção Nova na região do Vale do Paraíba/SP/BRA. Carlos Procópio, a partir das reflexões sobre essas candidaturas, avança na ideia de movimentos multiposicionais desses candidatos que, para ampliar a retórica eleitoral, colocam em xeque os hipotéticos limites entre religião e política.

Os quatro artigos seguintes convergem no interesse pelo universo evangélico nas eleições. O primeiro deles é o texto, de autoria compartilhada entre Frank Antonio Mezzomo, Cristina Satiê de Oliveira Pátaro, Thais Serafim e Andressa Paula, intitulado *Jovens evangélicos e representações político-religiosas na campanha eleitoral de 2012 em Campo Mourão, Paraná*. Nesse artigo, os autores analisam as expectativas e representações de jovens evangélicos sobre religião e política. A partir de um amplo conjunto de entrevistas, os autores tensionam duas perspectivas que pareceram ser preponderantes: por um lado, aqueles que reconhecem na aproximação entre religião e política a chance de “salvação” desse último domínio, e, por outro lado, os que não identificam os vínculos entre eles como possível ou desejável.

Marcelo Tadvald, em *A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014*, analisa a atuação da Frente Parlamentar Evangélica a partir do resgate de dados históricos e das ações dessa bancada no período entre 2010 e 2013, relacionando essas informações com o posicionamento assumido pelos candidatos que fizeram de seu pertencimento religioso uma bandeira eleitoral no pleito de 2014.

Janine Trevisan, no texto *Pentecostais e movimento LGBT nas eleições presidenciais de 2014*, tematiza a presença pentecostal nas eleições presidenciais de 2014, especialmente no que se refere ao confronto estabelecido com o movimento LGBT. Para compreender a disputa eleitoral, a autora retoma as ações do governo Lula (2003-2010) e do primeiro governo Dilma (2011-2014) para atender às demandas tanto do segmento evangélico quanto do movimento LGBT, buscando destacar o processo político pelo qual lideranças evangélicas ganharam força política e terminaram confrontando demandas de movimentos sociais, especialmente os identificados com direitos sexuais e reprodutivos. Janine Trevisan ainda se detém no caso da controversa alteração no programa da candidata Marina Silva (PSB), durante o primeiro turno, em relação às políticas para o segmento LGBT.

Por fim, Rafael Bruno Gonçalves, no texto *A candidatura de Pastor Everaldo nas eleições presidenciais de 2014 e as metamorfoses do discurso político evangélico*, apresenta a trajetória do Partido Social Cristão (PSC) e o desempenho da candidatura majoritária de Pastor Everaldo nas eleições presidenciais de 2014, através da análise discursiva dos posicionamentos do candidato durante a campanha eleitoral. A partir da análise de discurso de todas as propagandas eleitorais gratuitas do partido, o autor procura demonstrar o surgimento de um novo perfil de candidatura evangélica, que explora não somente um tipo de conservadorismo moral, mas também o perfil socioeconômico desses eleitores.

Apresentada noutra seção, mas tematicamente integrada aos tópicos debatidos tanto na primeira parte da revista, dedicada ao debate sobre o texto de Luca Diotallevi, quanto na segunda, que concentra o dossiê, está uma entrevista, inédita em português, com Philippe Portier, diretor do Groupe

Société, Religions, Laïcités, vinculado ao Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e a *École Pratique des Hautes Études*. A entrevista, precedida de uma apresentação escrita por Marcelo Ayres Camurça, versa sobre as controvérsias geradas na França a partir do projeto de lei que pretendia regular o casamento homoafetivo no país.

Ainda neste volume, dois textos compõem a seção destinada a artigos de temática livre. No primeiro deles, *Assistência social espírita e cultura da filantropia: aproximações e distinções entre caridade e ação cidadã*, de Norberto Decker, o autor procura delinear as configurações da ação social espírita nas últimas duas décadas, pontuando suas transformações a partir de novas modalidades de associação dos conceitos e das práticas implicadas na ideia de caridade e de assistência social. O segundo artigo, *O culto ecúmeno-científico*, de Marcos Freire de Andrade Neves, descreve o ritual, promovido numa capela universitária, que homenageia os doadores de corpos, para uso científico, à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A partir da etnografia desse ritual, o autor problematiza as relações entre o sagrado e o cadáver humano.

Três resenhas completam esse número de *Debates do NER*. A primeira, de autoria de Cesar Alberto Ranquetat Júnior, é dedicada ao livro *Símbolos religiosos em controvérsias*, de Emerson Giumbelli. A segunda, escrita por Amanda Mendonça, apresenta o número 69 de *Comunicações do ISER, Religiões em conexão: números, direitos, pessoas*, organizado por Christina Vital da Cunha e Renata Menezes. Por fim, Hugo José Suárez resenha o livro *Un pedacito de Dios en casa*, escrito pela antropóloga mexicana Nahayeilli Beatriz Huet.

Encerramos esta Apresentação convidando os leitores de *Debates do NER* a ler as seções *debate* e *dossiê* em sua integralidade, explorando as possíveis articulações entre os textos que as compõem, assim como entre os temas que as enfeixam.

Rodrigo Toniol
Carlos Alberto Steil